



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º , DE 2011
(Do Sr. Rubens Bueno)

Denomina o trecho da Rodovia BR-158 entre os municípios de Campo Mourão e Roncador, no Estado do Paraná, de "ESTRADA PREFEITO HORÁCIO AMARAL".

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º. Denomina-se "Estrada PREFEITO HORÁCIO AMARAL" o trecho da Rodovia BR-158, situado entre as cidades de Campo Mourão e Roncador, no Estado do Paraná.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A memória dos povos se pereniza na preservação de suas conquistas culturais e na evocação dos homens que deixaram marcas profundas de sua passagem, tornando-se mercedores da homenagem de seus pósteros.

Horácio Amaral deu sua vida para Campo Mourão, e perdeu ela, prematuramente num acidente automobilístico na BR-158, trecho localizado entre a sua amada cidade e o município de Roncador. Horácio Amaral, naquela ocasião era candidato a deputado estadual, e sua eleição era considerada já "vitoriosa". Segundo vários políticos da época e da atualidade, foi com a morte de Horácio Amaral que Campo Mourão e a Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão – COMCAM perdeu sua representação política em Curitiba. Eleito Prefeito para o quadriênio 1969/1972, a sua administração proporcionou a sua cidade uma fase de amplo desenvolvimento.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Horácio Amaral e Munir Karam foram eleitos em chapa única nas eleições de 15 de novembro de 1968. Karam ficaria por pouco tempo no cargo. No ano seguinte renunciava o cargo para assumir o cargo de juiz de direito da Comarca de Goioerê.

O 12º prefeito de Campo Mourão nasceu em 27 de junho de 1927, na pequena cidade de Mallet (PR). Eleito vereador em Assaí em 1955, logo se revelou político sagaz, dono de uma oratória impecável que o tornaria famoso, tanto no meio político como no tribunal de júri.

Formado em direito pela Universidade Federal do Paraná, ficou conhecido como um dos maiores advogados na área criminal no Estado, sendo admirado e respeitado por seus colegas.

De vereador de Assaí a prefeito de Campo Mourão, tornou-se um grande homem público, reconhecido pela sua integridade e honestidade com o patrimônio público.

Foi no quadriênio 1969/1972 que Campo Mourão começou a sofrer profundas mudanças em vários setores. A economia, baseada na extração da madeira assimilou o seu declínio e as terras dos antigos pinheirais cederam lugar às plantações diversas, em especial, as culturas de soja e trigo. Foi neste período que surgiu a Cooperativa Agropecuária Mourãoense – COAMO, hoje Agroindustrial Cooperativa, uma das maiores da América.

No campo educacional Campo Mourão teve o maior salto vertiginoso na sua história. Ao assumir a prefeitura, Horácio Amaral lançou o desafio baseado nas palavras “não deixar uma criança sem escola”. Para atender a meta foram edificadas escolas na zona rural e urbana, ao todo mais de 170 escolas.

O município foi escolhido como um dos oito do Paraná com as experiências piloto do lançamento da Reforma do Ensino proposta pelo Ministério da Educação. E por último, a meta síntese da administração de Horácio Amaral: o ensino superior.

Criou a Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – Fundescam, hoje Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – Fecilcam. Foi o primeiro passo para implantação de um núcleo universitário regional, que se concretizou somente décadas depois, com a vinda de novos cursos e a abertura de novas instituições de ensino. O prédio central da Fundescam foi edificado somente com recursos do município. A sua inauguração ocorreu em 28 de janeiro de 1973, com conferência inaugural ministrada pelo intelectual e ex-governador Bento Munhoz da Rocha Netto.

O governo de Horácio Amaral não se voltou apenas para a educação. Atendeu diversas demandas, como a pavimentação de vias públicas,



CÂMARA DOS DEPUTADOS

conservação e abertura de estradas rurais e a implantação da primeira etapa do sistema de tratamento de esgotos sanitários.

Uma grande catástrofe marcou a gestão de Horácio Amaral. Uma chuva de granizo em 1971 trouxe sérios prejuízos à economia de toda a região e em todos os setores. A cidade demorou anos para esquecer da calamidade.

O período administrativo de Horácio Amaral terminou em 31 de janeiro de 1973. Nas eleições municipais de 1972 apoiou o advogado Renato Fernandes Silva, eleito seu sucessor.

Deixou a Prefeitura com um intento maior. Um sonho que vinha ainda dos tempos de Assaí: uma vaga na Assembleia Legislativa.

Candidato a deputado estadual, em 1974, numa eleição praticamente vencida, Horácio Amaral morre em acidente automobilístico. Circunstâncias semelhantes com a do seu conterrâneo Roberto Brzezinski em 1959, que também aspirava este cargo.

A morte prematura de Horácio Amaral causou uma profunda comoção e abriu um grande vazio na política regional sentido até hoje. Em 7 de agosto de 2004, foi lançado o livro "Horácio Amaral: Exemplo e Desafio", de autoria do historiador Jair Elias dos Santos Júnior.

São os motivos pelos quais peço o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Projeto de Lei

Sala das sessões, em de julho de 2011.

Deputado Rubens Bueno
PPS/PR